ALVORADA

1.º Anno — SEMANARIO REPUBLICANO — Numero 26

Editor, Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Guimarães, 20 de maio de 1911

Proprietario,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
R. DE PAYO GALVÃO

Explicando...

LONGE estavamos de suppor que umas alegres e vagas ameaças de imminente suspensão da «Alvorada», alegremente feitas em despreoccupadas cavaqueiras pelo respectivo director, acompanhadas de convite a quem quizesse assumir a direcção della, se haviam de tornar numa realidade palpavel.

Sempre julgavamos tratar-se de simples gracejos, embora elles claramente deixassem transparecer queixume e um certo desanimo pela insufficiencia, talvez, de uma coadjuvação effectiva para o jornal vingar sem sacrificios extenuantes e inglorios de uma isolada dedicação.

A despedida inilludivel e cruel feita no ultimo numero deste jornal, artisticamente lançado e vindo á luz da publicidade na melhor das opportunidades, quando o regimen tão auspiciosamente implantado começava a carecer de defesas leaes contra as rudes investidas dos adversarios impenitentes, dispoz mal o nosso espirito democratico e patriotico. Causava-nos pena vêr assim condemnado ao suicidio e ao desapparecimento do gremio da imprensa local um campeão fogoso e intemerato, um paladino justo e inflexivel nos principios que defendia, pela altivez e independencia com que tratava os assumptos, sem aquella intolerancia e aquelle desaforo que tornam odiosa certa imprensa aos olhos dos proprios correligionarios.

Não sabemos com que justificadas razões começaram a circular junto de nós reiterados pedidos para assumirmos a direcção do jornal, porque a nossa manifesta incompetencia jornalistica é egual ao desejo de nos conservarmos afastados de lides politicas, que só acarretam desgostos e incommodos, tanto mais que della absolutamente nada pretendemos em proveito pessoal; mas o amôr pela causa da republica e a consideração por aquelles que solicitavam o nosso fraco auxilio acabaram por vencer a nossa timidez e a nossa intransigencia, attraindo-nos temporariamente para o corpo redactorial.

Nestas condições, denunciada a intenção do crime nas cartas de despedida lutuosamente exaradas no ultimo numero, continúa a «Alvorada» a apresentar-se contricta aos seus estimados leitores, depois de se lhe haver arrebatado a tempo das mãos febris a arma suicida, convencida de que encontrará nelles o acostumado acolhimento á sua attitude, que será moldada pela norma intelligente e correcta do seu digno fundador e proprietario.

Notas da semana

Verdades amargas

Ha certos cargos na sociedade que não dignificam quem os exerce, pelos expedientes de que se lança mão para melhores proventos.

Estão nestas condições os zeladores municipaes e os informadores da fazenda: Aquelles na caça ás multas; estes na recepção de denuncias feitas e esportuladas pela malquerença.

Não é raro exercer-se demasiado zêlo na applicação de uma multa injusta e deshumana, emquanto a garotada furta livremente os generos expostos á venda, ou lançar-se um imposto arbitrario a quem não cae nas boas graças desses informadores, emquanto outros passam pela malha de equidade tributaria.

Bem sabemos que se exorbita algumas vezes das attribuições sem conhecimento de quem superintende em taes serviços, e crêmos que esses abusos evitar-se-hiam se houvesse montada uma fiscalisação seria nestes serviços para se evitarem extorsões que são sempre irritantes e dissolventes, sobre tudo em regimen de justiça e de egualdade.

Ainda em um dos ultimos domingos lavrou grande descontentamento na praça do mercado por se prohibir ali a venda ambulante de determinados generos depois de se haverem cobrado as respectivas entradas, sem que se indemnisasse ninguem. Essa pobre gente não tem meio seguro de conhecer todas as determinações da lei, e estamos convencidos de que taes factos se não dariam com tal rigor e tamanho desacerto se a ellas assistisse o são criterio do vereador do respectivo pelouro.

*

Premio de consolação

Pelo movimento que a deshoras se nota com os conhecidos carros do estrume se percebe que elle é ainda e será sempre, apesar do mal cheiroso, um grande fautor da riqueza agricola minhota.

O processo é anti-hygienico, não resta duvida alguma, e bastante anti-diluviano, mas não é caso para que se envergonhe a nossa terra; sempre é processo um pouco mais adiantado do que o usado na capital do Alemtejo, e que consiste em serem os dejectos abandonados pelas valletas das ruas e dellas tirados para os carros por meio de pás e enxadas, processo conhecido em algumas terras pela designação pittoresca de *via-sacra*, devido á campainha que as carroças levam presas a uma mola para se fazerem annunciar aos habitantes.

*

Democrata ?!

Lemos algures que uma creança, filha de paes que nesta terra demoram, fôra registada no civil com o nome de—*Democrata*.

Como era uma inovação que vinha—embora pareça o caso singelo e de pouca monta—fazer uma revolução... nos habitos e nos kalendarios, entenderamos dever preparar o nosso espirito com o espirito da nova lei e, entremos de folhear a supradita do Registo Civil, parando para analysar o art.º 143 que reza assim: «O nome proprio será livremente escolhido de entre os que se encontram nos differentes kalendarios, ou de entre os que usaram as personagens conhecidas na historia, e não deverá confundir-se com nomes de familia, nem com os de cousas, *qualidades*, animaes ou analogos.»

Leram? Ora então digam-nos cá uma coisa: será *Democrata* nome de kalendario? será nome usado por personagem da historia? Não consta. *Democrata* é qualidade e não um nome como pretendem.

Estaremos nós em erro? Não é esta a interpretação do art. 143?

Vamos appellar para o ex.mo official do registo, pois é de crer que, elle, mais do que nós, tenha dado voltas á lei.

EM FOCO...

Um contra veneno em doses... latinorias

Voltemos as nossas vistas para aquella capellinha fresca e asseiada que junto á fabrica de Campellos se accommoda — como dependencia da mesma fabrica.

Entremos dentro. Ajoelhemos, que olham d'alli para nós. Persignemo-nos, ergamos as mãos, punhamos os olhos em extasi— não vão desconfiar de nós.

Fora, tange o sino chamando os operarios á missa, á novena, á reza... em antes do trabalho.

Manhã em flôr. Veem entrando mulheres e homens, velhos e creanças. O sino chama sempre.

Já a pequenina capella está cheia de crentes.

Cuado pelos vitraes entra o primeiro beijo de luz annunciador da manhã.

Um rapazito companheiro dos outros rapazitos da fabrica, faz de sachristão; accende, com o auxilio duma canna, as velas do altar principal.

O sino dá a ultima volta. Sobe o altar um padre ainda moço. Veste com candura e avança com nobreza. Este procede ao «santo sacrificio da missa.» Canta o povo; homens e mulheres, velhos e moços.

O quê?!

Pelo balbuciar dos labios, pelo arquejar dos peitos, pelo clamor atroante que enchia todo o interior da capella e vinha perder-se cá fora, certo era que cantavam: —mas o quê?!...

Ah! Não estariamos em graça, talvez, pois que todos pareciam cantar... com a propria alma!

Lembramo-nos de perguntar o que era aquillo, o que vinha a ser aquella algaravia, mas tememos desviar as religiosas attenções do acto. Alguns, poucos, liam em papeis; duas folhas em forma de livro. Resolvemos esperar para, finalmente, por esses papeis sabermos em que lingua ou dialecto aquella gente devota se exprimia.

Viemos cá para fora esperar. Estava a missa a santos. O rapazote que fazia de sachristão, saccudia a campainha, nervosamente, emquanto os operarios batendo no peito se curvavam em veneração.

Tim, tim, tim, tlim,
Tim, tim, tim, tlim,
Tim, tim, tim, tlim,
Tlim, tlim.

...E o sol fecundo, e o sol bemdito, e o sol amigo subia ao ar claro e luminoso, espalhando por toda a natureza uma poeira doirada de luz e de amôr. Era bem a Vida aquelle astro que refulgia!... Bemdito seja o sol de Deus, que traz a fartura á terra, a alegria aos corações!...

Apitava a fabrica. Resfolegava a caldeira. O monstro animava-se para attrahir a si as suas victimas.

Acabava, por fim, o «santo sacrificio da missa». Os operarios corriam ao trabalho. Um momento de atrazo e a ferula rija do capataz a fazer-lhe o desconto na papeleta. Corriam, pois, apressadamente. Iam agora mais resignados. O padre promettera-lhes que no outro Mundo... um Mundo ideal que se visiona para lá das estrellas, teriam a recompensa do seu soffrer angustiado.

Nada de gréves, nada de reivindicações, nada de protestos.

Deus inspiraria o capital-dinheiro. Cumprissem os operarios o seu dever. Lá dizia a oração: «*Gemendo e chorando neste valle de lagrimas...*»

Quanto ao resto, crises de trabalho, escacez de salario, regulamentação de serviço, etc., etc., ai, isso era o menos. Caso era que o odor das orações subissem aos ceos.

Deus tudo sabe, Deus tudo vê, Deus tudo pode. E' omnisciente e omnipotente. Elle providenciaria; caso era estarem com Elle os operarios e as operarias da grande fabrica de producção.

E, porque assim acontece, em Campellos reina a *abastança e a ventura*... á prova da fome, da sensualidade e da mais escura ignorancia!

Mas... adeante. O caso extranho e singular, o caso de reparo para nós é este papel que junto de nós aqui temos, o qual diz assim:

"Para ser cantado na missa, pelo povo, em Campellos

Kyries—Gloria—Credo—Sanctus—Benedictus—Agnus Dei,—em latim»

Era este o papel que viramos dentro da capellita.

Contém elle 6 orações *em latim*, 6 rezas *em latim*, 6 estopadas em summa, que as mulheres e os homens da grande fabrica de Campellos hão-de cantar—*em latim!*

Não é por certo o desejo de velar pelo culto ou pelas coisas sagradas que nos leva a condemnar o latim estropiado, mascado, agatanhado por as operarias e operarios da fabrica de Campellos.

Não é. Doutra maneira pensamos. Mas nós que em tudo só gostamos de ver sinceridade, com sinceridade perguntamos: Que unção, que sentimento, que vibra-

ção religiosa pode levantar a alma dum crente que pronuncia palavras... para elle inexpressivas e vasias de sentido?!

Que porção de verdade repassada, que porção de religiosismo contricto, que porção de amor intensivo não se perderá nesse latim, sem traducção nem significado para os ingenuos devotos de Campellos?!

Ah! Esse padre que com uma benedictina paciencia (e mais alguma coisa) teve o desaforo de metter seis trechos duros de latim na cabeça dos humildes e esgotados operarios da fabrica, bem prova que desconhece o que Deus disse pela bocca de João (cap. IV—24): «Deus é espirito e cumpre que os que o adoram o adorem em espirito e em verdade.»

Ora não é *em latim*, não é numa linguagem do povo desconhecida que o espirito se alevanta para a verdade!

Rezem embora, se assim julgam resolver a grande questão social que se debate ha seculos sobre a terra, mas, veja esse padre pouco astuto, que o latim só é bom para encobrir dos profanos as crueis verdades do Evangelho e nada mais...

Um conselho aqui fica:

Se queres, padre, que o povo te não volte as costas, te não abandone de cançado e aborrecido por não comprehender o teu latim, ai, então segue á risca a grande maxima:—«Fallae ao Povo em linguagem do mesmo Povo!» Tudo o mais... é perderes o teu latim!...

A. L. de Carvalho.

REPORTAGEM

Expediente

Por commodidade de serviço prevenimos os nossos estimados assignantes de que a *Alvorada*, d'hora avante, se começa a publicar ás quintas-feiras, sendo a sua distribuição feita de manhã.

*

Banco de Guimarães

Sob a presidencia do snr. Eduardo d'Almeida reuniu no ultimo domingo a assembleia geral do Banco Commercial de Guimarães, para tratar da sua liquidação, estando devidamente representadas 1469 acções.

Lida a correspondencia trocada entre a commissão gerente do banco e o director, snr. Joaquim Ferreira dos Santos, causaram funda impressão as cartas d'este, revelando estar em poder do padre José André Rodrigues de Carvalho a quantia de 3.000$000 réis, e declarando ter a maior confiança no commerciante Bernardo Alves, cujos negocios progrediam, e recommendando a leitura do copiador sobre as acções do caminho de ferro.

Contra estas respostas do director insurge-se mais uma vez o snr. dr. Amaral, que apresenta a seguinte proposta, sem a qual não ficava tranquilla a sua consciencia e a dos seus collegas da commissão:

Em virtude do parecer da commissão do inquerito:

Considerando que nelle se patenteia com toda a clareza a existencia de graves responsabilidades na administração d'esta sociedade anonima, principalmente nos ultimos 10 annos;

Considerando que os factos ahi expostos attestam d'uma maneira precisa e insofismavel que o descalabro e situação actual do Banco de Guimarães tem como causa principal a violação expressa da sua lei organica, pois que a gerencia descontou a Manuel Bernardo Alves letras na importancia de 109:600$000 réis, além de mais 9:350$000 réis em que o mesmo tambem tem responsabilidade, sommando tudo reis 118:950$000, o que nunca se faria se tivesse em consideração o disposto no artigo 31 dos estatutos;

Considerando que a violação da lei fundamental se affirma assim intencional e propositada, tanto mais que a gerencia conhecida de sobejo a impossibilidade d'aquelle negociante liberar os seus compromissos, e, portanto, nos termos do artigo 173 do Codigo Commercial e 26 dos estatutos é a gerencia responsavel pessoal e solidariamente para com a sociedade e terceiros;

Considerando, como consta do alludido relatorio, que desde o anno de 1899 a situação precaria do Banco vem sendo sofismada aos seus associados com inventarios e indicações, falsas, afim de a dissimular, pelo que, em virtude d'isto e a despeito de terem sido approvados pela assembleia geral os relatorios relativos aos annos que decorrem desde 1899 a 1909, a direcção se não pode considerar liberta das suas responsabilidades relativas a este periodo (artigo 190.º do codigo commercial):

Considerando, finalmente, que se torna indispensavel não deixar impunes factos d'esta gravidade não só em virtude do abalo e desprestigio que causam no nosso meio commercial, mas tambem e principalmente para se evitar por um exemplo moralisador, repetição de factos identicos. Os abaixo assignados propõem que quando a liquidação d'este Banco se effectue extra-judicialmente, o que convem aos interesses de todos, a commissão liquidataria inicie os seus trabalhos pela proposição em juizo das competentes acções e actos preventivos contra os directores responsaveis afim de por seus bens indemnisarem pelos prejuisos que causaram quando o não queiram fazer amigavelmente. Tudo sem embargo da responsabilidad ecriminal inherente.

Mais propõem que á commissão liquidataria que fôr nomeada se lhe assigne um praso curto para dar execução a esta proposta.

(aa) Antonio Maria do Amaral e Freitas, Bernardino Jordão, José Borges Teixeira de Barros, Domingos de Sousa Junior e João de Mello.

Approvada por unanimidade esta proposta, é lida pelo snr. dr. Arthur Soares, director do Banco do Minho, uma proposta sua, mais extensa, muito bem elaborada, identica em tudo á que apresentára o snr. dr. Amaral, justificando-a largamente e tendo palavras elogiosas para a laboriosa e honrada cidade de Guimarães, que não deve deixar de punir rigorosamente os defraudadores do Banco, para honra dos proprios vimaranenses.

N'esta proposta é marcado o praso de um anno para a commissão liquidataria apresentar os seus trabalhos e para proceder judicialmente contra os criminosos, que infelizmente os ha e da peor especie, e nella se propõe a nomeação immediata da commissão liquidataria que, exactamente por se compôr de accionistas que nada receberão, é que devia trabalhar afanosamente para poder apurar a maior quantia, a fim de ser entregue aos credores o que de direito lhes pertencer.

Esta proposta é approvada por unanimidade no meio de salvas de palmas, e assignada tambem, a pedido seu, pelo snr. dr. José de Mello Freitas Pinto, de Agueda.

A commissão liquidataria ficou constituida pelos snrs. dr. Arthur Soares, director do Banco do Minho; Bernardino Jordão, dr. Sousa Junior, Eduardo d'Almeida, João de Mello, Simão Costa e Francisco Carvalho de Oliveira Junior; acceitando o snr. dr. Sousa Junior a sua nomeação sob a condição de não se trepidar no procedimento rigoroso contra os criminosos, pelo que é muito applaudido.

A' sessão esteve presente o director substituto, snr. Villaça, e por parte do conselho fiscal o snr. José do Amaral.

*

O fontenario da rua da Republica

Acabou finalmente aquella barulhada infernal que as senhoras creadas de servir faziam naquelle local.

Louvores á policia por tão bem saber cumprir as ordens que lhe deu o seu superior.

Agora já se pode abrir uma janella sem perigo de se ouvirem palavrões e obscenidades.

E' bom que a policia não esmoreça, porque, do contrario, as senhoras creadas são capazes de voltar ao antigo.

*

Atelier photographico

Participa-nos o snr. José dos Santos Carvalho, habil photographo d'esta cidade, que acaba de tomar a direcção technica d'um novo e luxuoso atelier, á Rua de Payo Galvão, 98, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores apparelhos, o que lhe permitte executar todos os trabalhos photographicos concernentes á sua industria, por preços modicos.

*

Boatos sem fundamento

Do *Intransigente*.

Não tem fundamento algum o boato espalhado por varias terras da provincia dizendo que o governo pensa em supprimir qualquer lyceu.

Pelo contrario, o governo tenciona melhorar as condições d'esses estabelecimentos de ensino.

*

Feira em Fafe

Effectuou-se no dia 16 a feira annual, que foi bastante concorrida, apezar do mau tempo.

Como do costume, esta feira proporciona um dia de recreio para os vimaranenses, indo alli grande numero d'elles passar o dia, e apreciar a boa vitella.

Tambem seguiu para aquella villa uma força de 20 praças para manutenção da ordem.

*

Reclamo

O nosso amigo, snr. Jesualdo d'Andrade, offereceu-nos um primoroso reclamo da acreditada casa de vinhos A. Romariz Filhos, de Villa Nova de Gaia, da qual elle é muito digno representante nesta cidade.

*

União dos Empregados do Commercio do Porto

Recebemos o relatorio e contas do conselho director d'esta importante associação portuense, apresentado pelo snr. Armindo Peixoto, 1.º secretario.

Depois d'uma rapida analyse, podemos ver o relato dos acontecimentos mais notaveis daquella briosa collectividade, cujo saldo de 276$640 reis, claramente evidencia o progresso d'aquella casa e o zelo dos seus directores.

Agradecemos o exemplar.

*

Associação Commercial de Guimarães

Foi expedido por esta patriotica collectividade, ao Ex.mo Ministro do Fomento o seguinte telegramma:

Associação Commercial de Guimarães roga a V. Ex.ª suspenda resolução Caminho de Ferro Alto Minho, secção Guimarães-Braga, mandando previamente estudar o que mais convenha interesses região e desejos da cidade, ligação systema *tramway* eletrico.

O presidente.

(a) *Eduardo d'Almeida.*

*

Excursionando

Annunciaram jornaes que a Associação Funebre Vimaranense realisava uma excursão até Braga.

Esclareceram outros que não se realisa tal excursão.

Ainda bem; pois a verdade é que a unica excursão que estaria nas attribuições duma associação funebre, seria, uma viagem de recreio... ao outro mundo, com bilhetes de ida e volta.

Tudo o mais é grotesco.

*

Grupo de Propaganda "Por Guimarães,,

A direcção d'este sympatico Grupo vimaranense fêz expedir o telegramma que segue:

Ex.mo Commissão Congresso Turismo.—Rua Garret 103—2.º Lisboa.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» felicita e sauda Commissão e Congressistas.

O presidente,

(a) *Abel Gonçalves.*

*

Festas da Cidade

A direcção da Associação Commercial já anda pessoalmente a colher respostas ás circulares que distribuiu pedindo donativos para as Gualterianas.

Será bom que todos os vimaranenses, amigos da sua patria, saibam corresponder aos esforços d'esta collectividade, que só tem em vista o engrandecimento e prosperidade d'esta nossa terra.

*

Fallecimento

Falleceu na preterita quarta-feira a ex.ma snr.ª D. Maria Joaquina Borges Nogueira, mãe do snr. Armando da Costa Nogueira, digno presidente da Junta de Parochia da freguezia da Oliveira.

A' familia enlutada o nosso pesar.

S. Torquato

Na fórma dos outros annos realisa-se amanhã a festa nesta localidade conhecida pela designação de *romaria pequena*, em que se inaugura o carrilhão na primeira torre já concluida, o que deve constituir o *clou* da festa.

O programma é o seguinte:

Ao romper da manhã a festa é annunciada com prolongadas salvas de fogo, percorrendo os largos que rodeiam o magestoso templo 4 bandas de musica.

A's 9 horas terá logar a inauguração solemne do carrilhão na nova torre do Sanctuario procedendo-se á benção religiosa e collocação do ultimo sino, com a assistencia da irmandade e das pessoas de representação convidadas para assistirem a este acto, havendo manifestações de regosijo por se ver concluida a primeira torre do sumptuoso templo.

Pelas 10 horas, no seu sanctuario terá principio a brilhante festa que consta de missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo.

Ao meio dia subirá ao ar grande numero de foguetes, que annunciarão bem longe tão imponente festividade, percorrendo novamente o local as referidas phylarmonicas.

A's 3 horas haverá um solemne «Te-Deum», sermão pelo distincto e talentoso orador sagrado snr. Padre Gaspar Roriz, e em seguida sahirá a magestosa procissão, levando a imagem do Martyr S. Torquato, um côro de virgens entoando canticos allusivos, corpo clerical, o palio sob o qual será conduzida a reliquia do Santo Lenho, fechando o imponente prestito uma banda de musica.

A' noite, vistosa illuminação, fogo do ar em abundancia e vistosos aerostatos formarão um divertido arraial que se prolongará até de madrugada.

Pequenas Noticias

Ha bastante tempo que não há papel sellado em Guimarães, sendo preciso recorrer a Santo Thyrso e Fafe para se arranjar algum, que depressa se evapóra.

—Vão muito adeantadas as obras de ajardinamento na Praça de D. Affonso Henriques. A continuar assim deve estar tudo concluido nas proximas festas Gualterianas.

—Faz-se notar bastante a falta d'uma lampada eletrica na rua da Republica.

Lembramos a quem compete, a conveniencia da sua collocação.

Propaganda eleitoral

Com grande concorrencia e egual enthusiasmo realiza-se um comicio em Vizella

Realizou-se, como estava annunciada, a 3.ª missão de propaganda á ridente povoação de Vizella.

O comboyo especial partiu ás 3 e meia horas da tarde, levando comsigo mais de 500 pessoas.

Apesar do mau tempo o enthusiasmo era geral, e acclamava-se com ardor a Patria e a Republica.

Em Vizella eram os excursionistas aguardados pelas Commissões Parochiaes e muito povo, que se faziam acompanhar d'uma phylarmonica que entoava a Portuguesa.

Não nos é facil descrever o en-

thusiasmo, o delirio de todos os assistentes.

Toda aquella massa de povo formou um cortejo em direcção ao Hotel do Padre, onde teve logar o comicio no qual tomaram a palavra o conhecido jornalista Alexandre de Barros, o distincto official do exercito Duarte Fraga e o candidato a deputado por este circulo, dr. Eduardo d'Almeida.

Todos foram brilhantes nos seus discursos, sendo por vezes interrompidos pela enorme multidão, com grandes salvas de palmas.

Seguiu-se o banquete composto de 70 talheres no qual houveram muitos brindes e vivas á Patria, Republica, Governo Provisorio e aos oradores do comicio.

O regresso foi ás 9 horas da noite, reinando sempre a mesma animação.

Tomou parte no passeio o Batalhão dos Voluntarios da Republica.

A REPUBLICA NA PROVINCIA

Historiando factos

III

Diziamos nós no ultimo numero a opportunidade, a necessidade que ha de trabalhar, e, não nos enganamos porque está prestes o momento em que o povo portuguez vae cumprir um dos seus mais sagrados deveres, que é o do suffragio nas proximas constituintes.

A Nação Portugueza, apenas com sete mezes de Republica, precisa de empregar todos os esforços e fadigas para que a nova camara seja uma perfeita selecção da alma portugueza, afim de que se possam lançar com facilidade as bases da nova constituição.

Todos os esforços empregados, todas as energias gastas sam indispensaveis para conseguirmos esse desideratum que nos hade trazer uma epoca de saneamento e de boa administração. Para isso é que nós, como bons republicanos e como bons patriotas, não podemos deixar de reprimir abusos e de fazer reparações seja a quem fôr, contanto que ellas sejam para o engrandecimento da Patria e da Republica.

Nem só os nossos antagonistas é que contribuem para que o novo regime tenha difficuldades aqui e alem; sam tambem muitissimas vezes alguns que de republicanos apenas têem o nome e, que nunca fizeram ideia do que seja um regime republicano, que tambem ajudam a desvirtuar seriamente a obra da Republica, porque não seguindo a verdadeira orientação do partido republicano nem as instrucções do *Directorio*, e sem observar as disposições organicas do mesmo partido, se guiam pela sua cabeça desorientada de bons principios e pelos seus instinctos perversos.

A estes é que nós sem rebuço podemos chamar inimigos da Republica e não áquelles que conspiram, porque a esses—já ninguem, por mais credulo que seja, os acredita, porque, até hoje, ainda sciencia alguma por mais perfeita que seja, conseguiu dar vida a um cadaver; e a monarchia morta não pode voltar a viver mais, embora os conspiradores antevejam n'ella alguma cellula viva. Segundo o nosso modo de vêr e de apreciar os factos, os verdadeiros conspiradores contra a Republica sam os que por dever e obrigação a deviam servir bem e não servem, sam muitas auctoridades que sem dignidade e sem criterio commettem violencias, exercem perseguições acintosas, que não cumprem nem fazem cumprir as leis humanitarias dadas pela Republica.

Estes sim; estes é que sam os verdadeiros conspiradores. Mas se nós procedermos a uma investigação rigorosa e se remontar-nos á essencia das cousas que determinam estes abusos e escandalos, observamos que o anachronismo de costumes da extincta monarchia de novo se exibe porque essas auctoridades sem brio e sem dignidade não sam republicanas. Sam monarchicas e, apenas usam hypocritamente a capa da democracia para lhe ser confiada a ambicionada *auctoridade* e, com ella fazerem um grande mal ás instituições a que servem.

Ninguem nos pode negar estas affirmações porque sam d'uma verdade sem contestação. Outras vezes ainda essas mesmas auctoridades (como em algumas partes está acontecendo) têm por mentores velhos e desacreditados monarchicos de quem sam instrumento de manobra apezar de franca e publicamente affirmarem—***que nasceram monarchicos e monarchicos hão de morrer***, mas que os seus conselhos sam indispensaveis e, tanto sam, que se escutam e immediatamente sam postos em pratica. E lá da sombra onde se occultam jogam sempre a sua setta venenosa contra muitos republicanos honestos e sinceros ***estes traidôres da Republica***. Mas como podem, dirá alguem, esses monarchicos ***desacreditados*** manobrar á sombra escandalosamente adentro do regime republicano? Como é que taes auctoridades lhes consentem tam grandes abusos?

E' facil de explicar!... Entendem-se hoje como se entenderam na monarchia; foram todos dos taes monarchicos incondicionaes; commetteram dentro d'ella toda a especie de crimes politicos e agora com um pé na Republica e outro na Monarchia (pois sam capazes de esperar pela resurreição d'ella) seguem a mesma orientação, fazem a mesma politica de soborno que a todos havia opprimido e vexado.

Depois sam precisos os votos nas eleições; não os ha? Falsificam-se os recenseamentos escandalosamente como na monarchia, tirando por esta forma o direito de suffragio a muitos cidadãos mais democratas do que aquelles que commettem estes abusos, porque, não se pode considerar como democrata quem pratica actos em verdadeira opposição ás verdadeiras doutrinas da democracia.

E agora o povo simplez e humilde, o povo honrado e trabalhador que ha muito esperava por essas horas sagradas de reivindicações, desillude-se perante a confirmação logica dos factos que presenceia e, exclama com razão: — nós ainda não tivemos Republica!...

Somos apenas uns desherdados da sorte a quem as horas santas de paz e liberdade foram uma mera illusão!

A' frente dos nossos destinos encontram-se os mesmos homens da monarchia que nos espezinharam e perseguiram, que abusaram dos nossos direitos de cidadãos livres, e, agora que todos os portuguezes foram emancipados pela Republica, temos o direito de gosar as mesmas regalias visto que tambem o sômos d'alma e raça.

Estas nossas affirmações, sam as verdades mais puras e sinceras que jámais haverá quem possa desmentil-as; e, se levantamos a nossa voz de protesto contra taes rebeldias é unica e exclusivamente com o intuito de, com isso, prestarmos um bello serviço á causa da Republica. Mas poderá alguem interrogar-nos do seguinte: aonde é que se commettem tantos abusos pelas auctoridades que se dizem republicanas? Aonde é que ellas sam instrumentos nas mãos de monarchicos-reaccionarios? E nós responderemos sem receio de que nos desmintam:—*é onde se privam centenas de cidadãos de usarem do seu direito de voto a favor da Republica eliminando-os do recenseamento eleitoral; é aonde se perseguem empregados zelosos e dignos, só, porque não agradam aos taes falsos e requintados monarchicos; é aonde se prendem sem motivo justificado homens honestos e honrados.* Aonde quer que isto haja acontecido, é natural que ahi a Republica nada têm a lucrar com estas irregularidades e que se exclame bem alto:—queremos Republica porque ella ainda não foi feita para nós... E na verdade ainda não foi feita infelizmente!...

Esse ideal nobre e santo que dignifica as nações e os homens que o defendem—a Republica, é assim desgraçadamente deturpado. E' deveras lamentavel que estes factos se consumem, porque o novo regime com isso tem muito a perder e a sua obra de saneamento, de liberdade e de justiça conspurca-se com esses actos tam pessimos e condemnaveis. A todos os bons republicanos, aquelles que não foi preciso *adherir* e *mesmo outros* que *adheriram livre e expontaneamente*, e aos que observam á risca os preceitos do partido republicano e as instrucções do Directorio e que desejam vêr prosperar e engrandecer a nossa querida Petria, tam abatida e espoliada com os processos degradantes da monarchia, ha-de causar enjôo e espanto estes tristes acontecimentos.

Por isso nós num gesto de patrismo e de moralidade exclamaremos; sirvamos a Republica porque n'ella está o futuro da nossa Patria; mas saibamos servil-a, porque do contrario desvirtuamos a sua obra e, em vez de sermos fieis combatentes somos uns *traidores*.

E quem não seguir as instrucções do partido republicano e do seu Directorio é preciso desmascaral-o e, correl-o porque não serve a Republica, antes a compromette. Estes brados de Justiça proferidos n'uma occasião opportuna em que é de extrema necessidade consolidar todos os espiritos para que a nova camara represente bem as forças vivas da Nação portugueza, deviam ser escutados por muitos que andam affastados do caminho da honra e do dever.

Spes.

Direitos da mulher

Outro assumpto que muito preoccupa as sociedades modernas, é o da situação criada ás mulheres, quer sob o ponto de vista civil, quer sob o ponto de vista politico. As mulheres devem ter absolutamente os mesmos direitos que teem os homens? Dizem uns que sim, e reclamam o que elles chamam a *emancipação da mulher*. Outros são mais reservados; e sem deixarem de reconhecer o que ha de justo naquellas ideias, entendem todavia, que é preciso metter tambem em linha de conta as profundas differenças que a natureza estabeleceu entre os dois sexos.

Não póde negar-se que a mulher, em razão da sua fraqueza e timidez, tem soffrido muito com o despotismo do homem. Nos paizes pouco civilizados, a mulher é tratada como uma escrava, supporta os mais pesados trabalhos, é alvo dos maiores abusos. Embora entre os povos modernos a situação da mulher tenha melhorado, ha decerto mais de um paiz onde sérias reformas são precisas, a fim de que a mulher occupe realmente o logar que pela natureza lhe foi assignado, e se torne igual ao homem, na medida em que lh'o permittem as suas faculdades.

E' evidente que a missão social do homem differe da mulher. A'quelle, pertencem os trabalhos da vida exterior, os cuidados de manter a familia, os perigos e as fadigas da guerra. A' mulher, os trabalhos domesticos, cuidar dos filhos, embellezar interiormente a habitação. D'esta diversidade de missões entre os dois sexos, resulta não serem os mesmos os direitos e os deveres de cada um. Mas sempre que a differença não fôr essencial, deve estabelecer-se uma igualdade completa.

Assim, na familia deve haver um chefe, que é naturalmente o homem. Mas se o pae de familia morre, ou está ausente cabe á mãe fazer as suas vezes. A lei, neste caso, deve conceder-lhe os *mesmos direitos civis* que concede ao homem:—o direito de comprar e vender; o direito de provêr á alimentação e educação dos filhos; etc.

Da mesma maneira, logo que attinjam a *maioridade*, isto é, a idade em que o ser humano tem capacidade para se dirigir, filhos e filhas devem possuir os mesmos direitos no que respeita a liberdade de trabalho, administração dos seus bens, etc. Filhos ou filhas, cabe-lhes uma quota igual na divisão da herança dos paes.

Ainda na mesma ordem de ideias, a mulher deve poder seguir a profissão que lhe aprouver. Depois de casada, decerto não póde exercel-a sem auctorisação do marido; mas emquanto solteira ou viuva, a sua liberdade de acção é igual á do homem. Razão não ha para se estabelecer a este respeito a minima desigualdade, pois as mulheres são tão intelligentes como os homens; e se o gosto d'ellas e a sua intelligencia tomam em geral uma orientação differente, ellas proprias saberão vêr com a maior clareza o que lhes convém, ou aquillo para que sam mais aptas.

A tal respeito, toda e qualquer restricção á liberdade da mulher importaria uma grave injustiça.

As mulheres devem ter os *mesmos direitos politicos* que teem os homens? Em geral, nem os povos mais adiantados admittem isso, e temos de reconhecer que importantes differenças naturaes justificam essa desigualdade. Pelas suas occupações, a mulher não poderia desempenhar-se regularmente dos deveres da vida publica. Sem fallar no serviço militar, que evidentemente só cabe ao homem, poderia a mulher abandonar a casa e os filhos para frequentar assembleias politicas? Não correria o risco de ser perturbada por esse facto a paz domestica? Sendo-lhes conferido o direito de votar, a mulher deveria tambem ser *elegivel*, isto é, ser chamada igualmente ao exercicio de funcções publicas, ser chamada a dirigir o Estado.—Será essa a verdadeira missão da mulher? — E' licito pôl-o em duvida; e eis por que não reconheceram ainda a igualdade politica da mulher os proprios povos que mais amplamente lhe conferiram a *igualdade civil*. E a grande maioria das mulheres não a reclama; bem longe d'isso teem o sentimento exactissimo de que não nasceram para a vida publica, e comprehendem que em vez de augmentar a sua influencia na vida social, influencia que deriva das suas graças e da sua ternura, a igualdade dos direitos politicos a diminuiria consideravelmente.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS

Para a Trofa

Dias uteis—Manhã: mixto, 4-27, 5-40; rapido, 7-37; mixto, 10-17. Tarde: correio, 3-0 e 4-31; mixto, 6-03.

Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 8-42.

Para Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-41 e 9-31; correio, 11-03. Tarde: mixto, 3-07 e 9-21.

Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 8-46.

CHEGADAS

Da Trofa

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-36, 9-21 e 9-26; correio, 10-55. Tarde: mixto, 2-34; rapido, 6-38; mixto, 9-13.

Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 8-41.

De Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 4-19, 5-32 e 10-10. Tarde: correio, 4-21; mixto, 5-55.

Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 8-21.

ANNUNCIOS

Eduardo d'Almeida

A família e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papelaria Lemos

SOMBRINHAS

Chegaram á casa dos guarda-soes

Rua da Republica

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—**GUIMARÃES**

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.ª

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.ª

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 „	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA *Ex.mo Snr.*

.....

.....